

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EM BUSCA DE UMA OUTRA SOCIABILIDADE

Jorge Luis D' Ávila<sup>1</sup>

Maria Lucia Paniago Lordelo Neves<sup>2</sup>

---

## Resumo

Analisaremos neste texto a Educação Física escolar e o Treinamento Desportivo, nessa relação, o que se observa é a primazia dos elementos técnicos e táticos de esportes como vôlei, basquete, futebol, atletismo, entendidos como conteúdo curricular predominante nessa disciplina em detrimento de outros conhecimentos da cultura corporal, também historicamente acumulados pela humanidade. Acreditamos que o professor de Educação Física escolar, que tenha fundamentada a sua prática nos princípios de superação da sociedade dividida em classes, encontrará nessa disciplina um grande instrumento em defesa da classe trabalhadora. Sobretudo essa contribuição só terá sentido se ele compreender o processo histórico da cultura corporal como uma das possibilidades de transformação da sociedade.

Palavras-chave: Educação Física, Treinamento Desportivo, Professor.

---

## 1 Introdução

O nível de degradação brutal a que a sociedade capitalista levou as conquistas realizadas pela humanidade, em grande parte

acrescidas às formas sociais anteriores, arrastando consigo frações cada vez maiores da natureza e de homens e mulheres que sucumbem ao desenfreado acúmulo do capital, transformando em mercadoria

---

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Doutorado e Mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Doutorado e Mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Contato: [davilajorgeluis35@gmail.com](mailto:davilajorgeluis35@gmail.com)

2 Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Doutorado e Mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Contato: [mlpaniago@yahoo.com.br](mailto:mlpaniago@yahoo.com.br)

descartável tudo que pode gerar lucros extraordinários ao capitalista, leva-nos às perguntas: a) como a Educação Física, enquanto uma das dimensões desta sociedade, se apresenta nesse quadro do intrincado movimento do capital? b) a prática pedagógica do professor de Educação Física da escola pública contribui para a manutenção ou a superação do *status quo*?

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, a Educação Física é um componente curricular obrigatório na Educação Básica integrada à proposta pedagógica da unidade escolar, sendo, portanto, parte constitutiva da educação escolar. Como tal, é foco de discussão a relação Educação Física escolar e treinamento desportivo, quanto à posição que ocupam como forma educativa no âmbito da escola. Nessa relação, o que se observa é a primazia dos elementos técnicos e táticos de esportes como vôlei, basquete, futebol, atletismo, entendidos como conteúdo curricular predominante nessa disciplina, em detrimento de outros conhecimentos da cultura corporal, também historicamente acumulados pela humanidade.

Colocado dessa forma, exclui-se outras atividades como dança, jogos populares, atividades corporais que compreendem movi-

mentos criados historicamente pelo homem envolvendo manifestações de ordem cultural, além de se desconsiderar os aspectos históricos da construção dos conhecimentos em pauta. É como se a Educação Física, “[...] se desenvolvesse à margem da história global dos homens e se mantivesse imune às contingências dessa história global.” (KONDER, 2009, p. 100), deixando de oportunizar aos alunos o acesso a totalidade do conhecimento referente ao corpo em movimento.

À luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a Educação Física Escolar é entendida como cultura corporal onde os elementos que dão forma a essa cultura são extraídos dos jogos, esporte, dança, ginástica e a luta. Busca também, uma prática democrática, humana e diversificada, transpondo a visão biológica para “[...] um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos” (BRASIL, 2001 p. 15).

Diante disso, analisaremos neste texto a Educação Física escolar e o Treinamento Desportivo enquanto atividades desenvolvidas na escola, a partir dos elementos técnicos e táticos hegemônicos na prática pedagógica do professor, na tentativa de compreendê-los em direção da elaboração de uma nova síntese.

## 2 O(A) professor(a) de educação física escolar no quadro da sociedade de classes

A Educação Física por se tratar de uma disciplina, que pedagogicamente no âmbito escolar aborda o conhecimento da cultura corporal, necessita ser analisada a partir da totalidade como forma de apreender a realidade nas suas contradições, compreendo-a em suas relações sociais mais íntimas, revelando dialeticamente suas conexões internas. Nas palavras de Cury (2000, p. 35): “A totalidade não é um todo já feito, determinado e determinante das partes, não é uma harmonia simples, pois não existe uma totalidade acabada, mas um processo de totalização a partir das relações de produção e de suas contradições.”

Desta maneira, não podemos analisar a educação formal, nem tampouco seus componentes curriculares, sem compreender historicamente o desenvolvimento social do modo de produção capitalista, em função de que a educação é uma das dimensões dessa forma de sociabilidade. Essa sociedade constituída historicamente, caracteriza-se pelo antagonismo de classes, distinguindo-se essas classes entre possuidores do capital e dos meios de produção,

que através da compra da força de trabalho acumulam riquezas privadas, e em possuidores da força de trabalho, sua única propriedade, vendendo-a como mercadoria na busca da sobrevivência. Sob essa ótica, a escola pública, onde se concentra a maior parcela dos filhos da classe trabalhadora, pode ser um, mas não o único, campo de luta entre as classes historicamente em conflito, para a superação da sociabilidade capitalista.

O que se constata, na literatura que expressa o pensamento dos estudiosos da Educação Física, é que a perspectiva da Educação Física escolar, na busca do desenvolvimento da aptidão física, tem contribuído para a manutenção do poder hegemônico, na medida em que aliena o trabalhador de sua condição de sujeito histórico, sujeito este cuja missão histórica é transformar a sociedade (MARX, 1996a). Isto, em razão das concepções individualistas, fundadas no pensamento liberal de produtividade e competitividade, que permeiam o ideário da Educação Física escolar, de forma a transmitir acriticamente os conteúdos historicamente acumulados. Consequentemente, as atividades seguem um ritmo mecanicista, com objetivos elaborados ao sabor do fetichismo<sup>3</sup>, buscando

3 Observamos que para Marx (1996b, p. 198,199) o fetichismo não vê os objetos como produtos do trabalho social (complexos de trabalhos privados), mas como “[...] os produtos do cérebro humano [que] parecem dotados de vida própria, figuras autônomas, que mantêm relações entre si e com os homens. Assim, no mundo das mercadorias, acontece com os produtos da mão humana.”

a perfeição do gesto motor, e ainda mais, descompromissada dos interesses da classe trabalhadora. Frequentemente, essa Educação Física escolar, através de uma parcela de professores que lhe conferem materialidade, sonega aqueles conteúdos já afirmados privilegiando os esportes mais divulgados pela mídia, firmando, assim, o caráter de alto rendimento de sua prática.

Esse quadro expressa, portanto, uma concepção liberal de educação, que, ao utilizar os conhecimentos de sustentação da Educação Física escolar, a exemplo da fisiologia, da filosofia, da psicologia e da biologia, objetiva formar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, capaz de inserir-se em uma sociedade competitiva de livre concorrência. Tal formação social constitui-se de exploradores e explorados, em que os 10% mais ricos, cuja única preocupação é a ampliação do capital, sugam como vampiros a força de trabalho do proletariado (MARX, 1996c).

Sendo a educação uma das dimensões da sociabilidade capitalista, aquela responde às exigências e necessidades dessa, o que, em se considerando as transformações no mundo do trabalho nas últimas décadas, passou a demandar a formação de um trabalhador flexível, polivalente e que invista na sua formação para se tornar empregável. E

quando o trabalhador, em busca de um lugar no mercado para vender sua mercadoria (sua força de trabalho) não o encontra, para o pensamento liberal, isso não significa que há falta de trabalho, mas que esse trabalhador não se preparou ou não se qualificou adequadamente para ingressar no mercado (NORONHA, 2002). A autora afirma ainda que

[...] o indivíduo, para ser 'empregável', precisa de modo contínuo procurar a sua capacitação para que seu perfil se torne 'adequado' às exigências de um mercado extremamente volátil e perverso na incorporação-exclusão dos trabalhadores do processo de trabalho. (NORONHA, 2002, p. 75, grifos do autor)

Nessa condição, a escola pública, através da Educação Física escolar, seleciona seus conteúdos com o objetivo de formar um indivíduo capaz de realizar atividades corporais, que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física para estar "qualificado" a enfrentar os ditames do mercado. Seguindo esta linha de pensamento, o esporte, com suas técnicas e táticas, é utilizado como ferramenta que disciplina o trabalhador para o exercício de suas funções. Assim, ele deixa de ser um agente dinâmico de aproximação da saúde integral, de educação emancipadora, de

uma cultura corporal-esportiva, que poderia promover a solidariedade, para reproduzir os valores dominantes, submetendo-se às determinações da sociedade de classes.

O esporte na escola, ao transpor a barreira da ludicidade e adquirir status de treinamento desportivo, assume as características do trabalho industrial, onde os movimentos devem ser executados com a maior perfeição, sem chances de erro, para que se atinja o padrão de qualidade desejado pelo mercado. A diferença entre o esporte e o trabalho industrial se manifesta quando o aluno, ao imprimir as técnicas esportivas de movimento perfeito, terá como resultado final o troféu, enquanto que, para o trabalhador o maior ou o menor prêmio, após o processo de criação e acumulação da mais-valia<sup>4</sup>, será um salário que não atende às suas reais necessidades para uma vida digna.

Assim, se entendemos a Educação Física como uma disciplina escolar, que representa pedagogicamente a cultura corporal, é necessário tratá-la como o conhecimento que visa apreender a expressão corporal como linguagem. Dessa forma, o sentido maior do esporte, no contexto escolar, será o meio pelo qual o aluno adquire

algo para si, desfrutando do prazer da execução dos movimentos e abandonando a postura de ventríloquo reprodutor de ideologias que não estão de acordo com as suas condições de existência.

Todavia, não desconsideramos a necessidade e a importância do domínio técnico e tático esportivo, porém, não podemos afirmá-los como únicos e exclusivos conteúdos de aprendizagem. Quando priorizamos o treinamento desportivo na escola, estamos na contramão da essência da Educação Física escolar, que entendemos ser a reflexão sobre os conteúdos que historicamente o conjunto dos homens construiu. Impor o caráter puramente competitivo e de alto nível aos alunos fortalece o sentimento de fracasso, na medida em que para haver um vencedor em determinada competição, certamente haverá muitos derrotados. Além de ser um meio de seleção dentro de um espaço que deveria primar pela afirmação e reflexão de sua posição de classe. Muitos professores reproduzem na escola sua formação acadêmica, talvez por ter, esse professor, o reflexo de sua formação ainda arraigada nas teorias tecnicistas desde a década de 1970.

4 Categoria marxiana que explica a reprodução do capital pela exploração do trabalho não pago, o sobretrabalho – horas trabalhadas em caráter excedente ao necessário à reprodução da força de trabalho, “[...] pela qual o capitalista não paga equivalente algum.” (MARX, 1996e, p. 102).

Em uma sociedade regida pelo capital que, por sua natureza, é produtora de mercadorias, na visão do capitalista (personificação do capital) “[...] todas as mercadorias, por mais esfarrapadas que elas pareçam ou por pior que elas cheirem, são, na verdade e na fé, dinheiro, judeus no íntimo circuncisos e além disso meios milagrosos para fazer de dinheiro mais dinheiro.” (MARX, 1996d p. 174). Portanto, se todas as necessidades humanas, a partir do surgimento do modo de produção capitalista, foram transformadas em mercadorias, para obtenção de mais lucratividade na acumulação individual, privada da riqueza social, a necessidade do corpo humano de se movimentar não seria tratada de outra maneira, a não ser pela lógica do mercado. Percebemos desta maneira, o esporte como uma produção de mercadorias particularmente diversa, que abrange *campeões, espetáculos, recordes, competições* (BROHM, 1982 *apud* PRONI, 2002). Tal qual na digressão de Marx (1980, p. 382, 383) sobre o ofício do criminoso, a produção material do esporte produz, também, “[...] diferentes ramos, que constituem tantas categorias da divisão social do trabalho, desenvolvem capacidades diversas do espírito humano, criam novas necessidades e novos modos de satisfazê-las.”

Uma das formas de comercialização da mercadoria Educação Física é principalmente e frequentemente veiculada pelos velhos e contemporâneos meios de comunicação, que tem como sua mais expressiva representante a mídia televisiva, onde se manifesta e se impõe o consumo. Essa mercadoria não é feita pelos trabalhadores para o seu próprio dispêndio, mas elaborada por um ramo da atividade produtiva, “[...] industrialmente organizada nos padrões dos grandes conglomerados típicos da fase monopolista do capitalismo [...]”, para a sua acumulação privada (DUARTE, 2003, p. 50).

No momento em que a mídia global se apropria do esporte e, com suas estratégias de *marketing*, elabora campanhas promovendo a venda de produtos que gravitam em torno do esporte, (aqueles objetos da indústria esportiva, além das ilusões estimuladas pela propaganda) imprime ao trabalhador a idéia equivocada de um mundo harmonioso onde é possível, através do esporte esquecer a dor, a miséria e a fome, encontrando nessa ilusão a solução dos seus problemas. O esporte midiático aliena os sujeitos de sua realidade concreta, visto que na mídia escrita e televisiva predominam a imagem e o discurso do esporte de rendimento, que acaba tornando a experiência dos indivíduos, no

que se refere às práticas esportivas, algo superficial na medida em que as condições objetivas de vida não lhes permitem realizar os feitos dos grandes atletas apresentados por esses veículos de comunicação (BETTI, 1998).

O resultado da padronização esportiva, a exemplo dos movimentos executados por esportistas profissionais, que impõem às crianças a imitação, deixando estas de explorar e criar outras possibilidades de movimento, dificulta o processo de formação da autonomia e de consciência do trabalhador como classe explorada. Tanto no esporte praticado na forma de experiência corporal como no esporte assistido, por mais prazer que tal experiência nos proporcione, vale lembrar que esse prazer não é nosso, mas é apropriado de outrem, que realiza uma atividade da qual gostaríamos de estar participando.

Sabemos que o esporte, principalmente o de alto rendimento, exerce um enorme fascínio principalmente na classe trabalhadora, como meio de superação das condições de miséria em que se encontra considerável parcela da população. Muitos desses trabalhadores se espelham nos exemplos dos poucos profissionais dos esportes bem sucedidos, como no caso do futebol (no Brasil, também se aproximando desse *ranking* o

voleibol e o basquetebol) e vislumbram sua ascensão social por essa via. Isso não poderia ser diferente em razão do volume de capital que circula no âmbito do futebol, com seus negócios milionários.

Porém, as estatísticas nos mostram outra realidade. De acordo com registros da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 1993, sete de cada 10 jogadores profissionais receberam entre um e dois salários mínimos por mês e apenas 3% dos jogadores receberam acima de 10 salários mínimos. Outros dados extraídos do Departamento de Registros e Transferências da CBF mostram que 82,17% dos atletas nacionais receberam, em 2001, até dois salários mínimos, o que equivale a 16.785 dos 20.428 jogadores registrados. E ainda, mais de 90% dos jogadores que já possuíam o passe livre receberam até dois salários mínimos, sem considerar os muitos que convivem constantemente com o desemprego, lutando pela sobrevivência como qualquer outro trabalhador (BRASIL, 2008).

Rittner (2009, p. 37) afirma que

[...] o esporte tem uma capacidade especial de integração social, mesmo que haja ceticismo em relação a acepções precipitadas de sucesso, especialmente quando se atribuem

efeitos abrangentes e profundos de transferência e de integração social ao recurso 'esporte'. Essa é uma característica própria de análises esportivas, que desconsideram a totalidade social fugindo à investigação do real, que, segundo Marx, é o que confere cientificidade a essa investigação, ao estudar as leis que regem as manifestações da vida social, como o esporte, por exemplo, e o exame rigoroso de suas consequências. Portanto, se observarmos a realidade concreta e não aquela idealizada, veremos que em uma sociedade dividida em classes, essa integração é efêmera, visto que, pela própria natureza da sociedade capitalista, os interesses estão voltados para o lucro, logo busca-se no esporte de rendimento e/ou esporte-espetáculo a ascensão social para obtenção desses lucros de maneira individual, reafirmando a luta de classes.

Na esteira da realidade apresentada acima, muitos professores de Educação Física escolar, no âmbito da escola pública, buscam desenvolver atividades visando aprimorar as técnicas e táticas de determinado esporte, com o intuito de levar seus alunos "atletas" para representarem sua unidade escolar, em jogos, torneios e outras

competições. Nesse movimento, muitos desses professores salientam que estão desenvolvendo os gestos técnicos padronizados por meio do "treinamento desportivo", porém, na esfera escolar, acreditamos que esse tipo de trabalho não se caracteriza como uma forma de treinamento. Isso se justifica se considerarmos que treinamento desportivo é definido por Bompa (1999) como uma atividade física de longa duração, graduada de forma progressiva, individualizada, agindo especificamente nas funções humanas, fisiológicas e psicológicas, com objetivos de sobrepujar tarefas mais exigentes que as habituais.

Desta forma, para que o treinamento desportivo seja aplicado adequadamente e atinja o objetivo de provocar no organismo humano as adaptações morfológicas e funcionais, necessárias para elevar o nível de forma física do praticante, devem-se eleger algumas estratégias próprias para se caracterizar como um treinamento, quais sejam: individualidade biológica, sobrecarga, densidade, especificidade e reversibilidade. Portanto, levando-se em consideração que geralmente as atividades esportivas com o objetivo de treinamento, desenvolvidas pelos professores na escola, possuem um tempo de duração muito pequeno (em torno de 1 hora, realizados 3 vezes na semana), não podem,

dessa forma, serem caracterizadas como treinamento desportivo, mas como uma maneira de privilegiar os alunos que já possuem um bom desenvolvimento motor, em detrimento daqueles que não o tem. Esse proceder é contraditório na medida em que se incentiva a prática esportiva para os mais hábeis, negligenciando os que realmente necessitam ampliar o seus gestos motores.

Sob essa ótica, é comum tratar o esporte como sinônimo de saúde, educação e cultura a serviço do desenvolvimento humano (capitalista). Sobretudo, tratar o esporte apartado da realidade, sem a clara intenção de seus objetivos, torna-o um instrumento de manipulação e alienação<sup>5</sup> ou de simples reprodução dos valores da classe dominante, na medida em que simplifica e vulgariza o conhecimento como patrimônio da humanidade, sonega e escamoteia esse conhecimento e ação prática, quando não traz para discussão a radicalidade das relações capital/trabalho como determinantes na construção da emancipação humana.

### 3 Considerações Finais

Acreditamos que o professor de Educação Física escolar, que tenha fundamentada a sua prática nos princípios de superação da sociedade dividida em classes, encontrará nessa disciplina um grande instrumento em defesa da classe trabalhadora. Sobretudo essa contribuição só terá sentido se ele compreender o processo histórico da cultura corporal como uma das possibilidades de transformação da sociedade. É preciso ter claro que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, em resposta a determinadas necessidades humanas.

Nossa expectativa é de que a Educação Física escolar amplie sua reflexão sobre a cultura corporal, contribua para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, legitimando as afirmações do Coletivo de Autores (1992) quanto aos valores de solidariedade ao invés da in-

---

5 Relações humanas que assumem a aparência de “coisa” dissimulando as relações concretas entre os homens. Segundo Lessa e Tonet (2008, p. 103), as alienações resultantes do capitalismo submetem as necessidades humanas à “[...] acumulação capitalista, o que significa dizer que os homens são tratados como mercadorias, isto é, como coisas e não como seres humanos.”

dividualidade, cooperação e não disputa, sobretudo, enfatizando a liberdade de movimentos, a emancipação humana, negando a dominação e subtração do homem pelo homem.

## Referências

- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998.
- BOMPA, T. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**, São Paulo: Phorte, 1999.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Diário Oficial da União**, 20-12-96.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. **Política de Esporte para a Juventude Brasileiras: subsídios e proposta para debate**. Livreto, 2008. Disponível em: [http://www.cemj.org.br/publicacoes/livreto\\_esportejuventude.pdf](http://www.cemj.org.br/publicacoes/livreto_esportejuventude.pdf). Acesso em 28 de mar. de 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CURY, C. R. J. **Educação e contra-dição: elementos metodológicos para uma teoria do fenômeno educativo**. São Paulo: Cortez, 2000.
- DUARTE, R. A formulação da teoria crítica da indústria cultural na dialética do esclarecimento. In: \_\_\_\_\_. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- KONDER, L. **Marxismo e alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MARX, K. **Teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico**. (Livro 4 de **O Capital**). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- \_\_\_\_\_. **O Capital**. Livro primeiro, tomo. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996<sup>a</sup>, b, c, d, e.
- NORONHA, O. M. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas: Alínea, 2002.
- PRONI, M. W.; FIGEUIREDO, R. **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- RITTNER, V. Esporte: um meio de integração social. In: MALINA, A.; CESARIO, S. (Org.). **Esporte: fator de integração e inclusão social?**. Campo Grande: UFMS, 2009.

---

**ABSTRACT**

Look at this text, physical education and sports training school, in this case, the observable is the primacy of technical and tactical elements of sports such as volleyball, basketball, football, athletics, perceived as predominant in this discipline curriculum content at the expense of other knowledge of body culture, also historically accumulated by humanity. We believe that the school Physical education teacher, who has based his practice on the principles by which the society divided into classes, you will find in this discipline a large instrument in defence of the working class. Especially this contribution will only make sense if he understand the historical process of the body culture as one of the possibilities of transformation of society.

Keywords: Physical Education, Sports Training, Teacher.

---

Recebido em: dezembro/2011

Aprovado em: março/2012